



## A POESIA INFANTIL NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE ALFABETIZADORES

Prof. Dr. José Hélder Pinheiro Alves<sup>1</sup>

Albaneide Maria da Silva Félix<sup>2</sup>

**RESUMO** – A poesia infantil está presente em praticamente todos os livros didáticos utilizados nos anos iniciais do ensino. Entretanto, sua abordagem nem sempre privilegia a dimensão lúdica e inventiva do poema. Nesse sentido, este artigo tem como objetivo refletir sobre a importância e o lugar que a poesia infantil ocupa na formação continuada de professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental, especialmente no ciclo de alfabetização. A metodologia está pautada na análise documental de políticas educacionais que impulsionaram a formação de professores do ciclo básico, o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), de 2012 a 2018, e o Pacto pela Aprendizagem na Paraíba (SOMA), 2017, este último específico do estado da Paraíba. Nosso aporte teórico baseia-se em Bordini (1986), Bordini e Aguiar (1993) quanto ao método recepcional de ensino e Pinheiro (2001; 2018) sobre o ensino de poesia. Os resultados apontam que, quando o profissional de ensino tem acesso a uma formação mais ampla e permanente com o poema, sua prática se expande e alcança patamares que contribuem para formar leitores de poesia.

**PALAVRAS-CHAVE** – Poesia infantil. Formação continuada. Leitura. Literatura.

**ABSTRACT** – The children's poetry is present in practically all textbooks used in the early years of teaching. However, its approach does not always favor the playful and inventive dimension of the poem. In this regard, this article aims to reflect upon the importance and the place that children's poetry occupies in the continuing education of teachers, from the early years of elementary school, especially in the literacy cycle. The methodology is based upon the documentary analysis of educational policies that boosted the formation of teachers in the basic cycle, the Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), from 2012 to 2018, and the Pacto pela Aprendizagem na Paraíba (SOMA), 2017, the latter specifically to the state of Paraíba. Our theoretical support is based upon Bordini (1986), Bordini e Aguiar (1993), regarding the reception teaching method, and Pinheiro (2001; 2018) about poetry teaching. The results show that when the teaching professional has access to a broader and more permanent formation with the poem, their practice expands and reaches levels that contribute to the formation of poetry readers.

**KEYWORDS** – Children's poetry. Continuing education. Reading. Literature.



### Introdução

Estudos voltados para o trabalho com a poesia infantil nos anos iniciais da escola, desde a década de 1980 do século passado (LAJOLO, 1983 *apud* SANTOS; PINHEIRO, 2019; PINHEIRO, 2001) revelam um uso pragmático do gênero, atrelado ou a lições de moral ou, mais frequentemente, ao ensino de conteúdos linguísticos, sobretudo ortografia. Se a situação permanece quase inalterável em livros didáticos (ALVES, 2012), por outro lado, constata-se também que não tem havido projetos de formação voltados para os professores dos anos iniciais que tenham como fulcro a vivência com a poesia infantil e a poesia em geral. Esse fato pode ser constatado nos diferentes projetos de formação em nível nacional e estadual, como o Programa Nacional de Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), de 2012 a 2018, e o Pacto pela Aprendizagem na Paraíba (SOMA), 2017, este último específico do estado da Paraíba.

Esse contexto é que nos impulsionou a refletir e a realizar uma pesquisa voltada para a formação continuada de professores que atuam na alfabetização. O presente artigo é resultado de parte de uma vivência de formação, realizada no município de Boa Vista-PB. Trata-se de um recorte de uma pesquisa maior sobre a formação no âmbito da poesia infantil que integra nossa dissertação de mestrado<sup>1</sup>.

A reflexão voltada para a poesia infantil começa a ganhar lugar, ainda que

lentamente, neste novo século, nas discussões realizadas pela comunidade educacional como um todo, como se pode observar nas pesquisas de Souza (2001), Bueno (2015), Santos (2017) e Carneiro (2019). Experimentos também vêm sendo realizados com crianças, lançando mão da poesia infantil, conforme a pesquisa de Santos (2019), dentre outras.

Nosso estudo consiste em refletir sobre a importância e o lugar que a poesia infantil precisa assumir na formação continuada. Entendemos que o espaço formativo é propício para a sua inserção. Do ponto de vista teórico-metodológico, lançamos mão das contribuições de Tardif (2014), que trata dos “saberes docentes”; Bordini e Aguiar (1993), que refletem sobre o papel do leitor no processo de construção de sentidos das obras literárias; Bordini (1986), que investiga as peculiaridades da poesia infantil; Pinheiro (2001; 2018), no que se refere ao ensino de poesia; bem como de documentos oficiais que normatizam o ensino da Educação Básica (BRASIL, 2012; 2014; 2018).

O percurso seguido no artigo contempla as seguintes etapas: inicialmente, refletimos sobre a presença da formação continuada ofertada através de políticas públicas; a seguir, discutimos as indicações de livros de poemas no PNLD-2018. Posteriormente, refletimos sobre uma experiência de formação com poemas do livro **Ou isto ou aquilo**, de Cecília Meireles, com professores da alfabetização e, por fim, apresentamos o resultado inicial desse experimento com professoras do ciclo da alfabetização,

<sup>1</sup> Dissertação de Mestrado em curso: Poesia infantil e formação continuada: reverberações na sala de aula (2020).



realizado com profissionais do município de Boa Vista-PB.

### **Formação continuada e políticas educacionais**

São inúmeras as discussões relativas à debilidade da formação de leitores pela escola no Brasil, a exemplo de pesquisas de Vieira (2008) e Galvão e Silva (2017). No entanto, a formação do leitor literário vem sendo discutida de forma mais efetiva apenas nas últimas décadas. Uma questão que colocamos é: programas como PNAIC e SOMA colaboram com a formação docente, no âmbito específico da poesia infantil? Outra questão é: documentos normativos como Plano Nacional de Educação (PNE), que impulsiona a formação inicial e continuada dos docentes em exercício, e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) têm mobilizado os municípios a realizarem formação quanto a suas propostas?

Com vistas ao cumprimento do Art. 214 da Constituição, o PNE (13.005/2014), dentre suas diretrizes, pretendia erradicar o analfabetismo, melhorar a qualidade e a formação para o trabalho docente. A meta 16 do PNE, que trata da formação em nível de pós-graduação e da formação continuada, afirma:

Meta 16: formar, em nível de pós-graduação, 50% (cinquenta por cento) dos professores da educação básica, até o último ano de vigência deste PNE, e garantir a todos (as) os (as) profissionais da educação básica, formação continuada em sua área de atuação, considerando as necessidades, demandas

e contextualizações dos sistemas de ensino. (BRASIL, 2014, p. 25).

De acordo com essa meta, formar docentes em nível de pós-graduação e garantir a formação continuada é uma necessidade presente há muitos anos no contexto educacional no Brasil. Dentre as metas existentes nesse documento, a única vez em que há uma referência sobre literatura é na estratégia 16.3, também da meta 16, quanto à expansão do acervo das obras didáticas, paradidáticas, literárias e de dicionários, entre outros materiais para professores(as) da Educação Básica.

Um problema aqui, detectado em várias pesquisas como Araújo (2015) e Aragão (2017), é que o profissional que trabalha no âmbito da alfabetização quase sempre não tem uma formação literária adequada, seja no âmbito inicial, seja no continuado.

O PNAIC, iniciado em 2012 e encerrado em 2018, obteve uma aproximação direta da comunidade educacional com adesão por parte dos estados, municípios e dos professores. Podemos atribuir o envolvimento dos docentes nesse programa pelas condições proporcionadas durante sua execução, como formação em serviço, fornecimento de material para estudo e incentivo financeiro através de bolsa simbólica. Um dos pontos marcantes do programa versa sobre a formação continuada de professores alfabetizadores. Os encontros aconteciam aos sábados, durante todo o dia, e seguiam uma pauta preestabelecida pela formação em nível estadual, sempre com uma leitura de deleite, conceito bastante explorado no projeto. No último



ano de atuação, o programa estendeu a formação para os professores da Educação Infantil, com fins definidos a essa etapa, tendo seu último registro em 2018.

O PNAIC, no que se refere ao trabalho com língua portuguesa no ciclo de alfabetização, esteve atrelado à proposta dos direitos de aprendizagem que compreende os eixos de: Leitura; Produção de texto escrito; Oralidade; Análise linguística: discursividade, textualidade e normatividade e Análise linguística: apropriação de Sistema de Escrita Alfabético.

O projeto trazia o lugar e a importância da leitura literária no caderno Ano 01 da Unidade 01 e no caderno 01 do campo – Unidade do campo, dentro do Direito geral de aprendizagem referente à Língua Portuguesa, como se pode observar na citação abaixo:

Apreciar e compreender textos do universo literário (contos, fábulas, crônicas, poemas, dentre outros), levando-se em conta os fenômenos de fruição estética, de imaginação e de lirismo, assim como os múltiplos sentidos que o leitor pode produzir durante a leitura. (BRASIL, 2012, p. 32).

Chama a atenção o destaque para literatura e, mais especificamente, para a presença de poemas, embora a abordagem na formação priorize a leitura na perspectiva de alfabetizar. No eixo da leitura, temos dezenove tópicos para serem desenvolvidos na sala de aula do ciclo de alfabetização, porém, apenas um aborda o poema, a saber: “Ler textos (poemas, canções, tirinhas, textos de tradução oral,

dentre outros), com autonomia” (BRASIL, 2012, p. 33). No documento, consta que o 1º ano deverá iniciar e aprofundar (I/A), o 2º ano terá que avançar e consolidar (A/C) e o 3º ano precisará consolidar (C)<sup>2</sup> a aprendizagem, sendo um direito para o ciclo de aprendizagem.

O poema é citado uma vez nos Direitos gerais de aprendizagem e, igualmente, no eixo de leitura, de modo sucinto, mas começa a ganhar espaço quando adentra na formação continuada dos alfabetizadores, no momento de estratégia denominada “leitura de deleite”, como podemos observar:

Essa estratégia é muito importante nos processos de formação de professores alfabetizadores, pois favorece o contato do professor com textos literários diversos. O momento da leitura deleite é sempre de prazer e reflexão sobre o que é lido, sem se preocupar com a questão formal da leitura. É ler para se divertir, sentir prazer, para refletir sobre a vida. Tal prática, no entanto, não exclui as situações em que se conversa sobre os textos, pois esse momento é de prazer, além de ser de ampliação de saberes. (BRASIL, 2012, p. 29).

Essa estratégia foi um diferencial durante todo o percurso do PNAIC e ainda perdura em muitas práticas cotidianas das salas de alfabetização, embora precise ser ampliada. Nesse sentido, percebe-se que o programa deixou, para muitos, uma herança positiva.

<sup>2</sup> A letra (I) significa Introduzir um assunto novo, (A) precisa Aprofundar a questão e/ou tema abordado e (C) deve Consolidar o assunto.



Com o encerramento do PNAIC, na Paraíba, o governo estadual, em parceria com os municípios, criou o SOMA, que vem desenvolvendo um trabalho de formação continuada de professores, começando com os formadores<sup>3</sup> locais e coordenadores<sup>4</sup> municipais, e tem como meta o desenvolvimento das habilidades linguísticas e matemáticas de alunos(as). O projeto conta com 200 municípios compactuados.

O programa também oferece livros didáticos para as disciplinas de Matemática e Língua Portuguesa, elaborados pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), para as séries iniciais do Ensino Fundamental (1º, 2º e 3º ano), e tem como objetivo, de acordo o Termo de Cooperação,

Contribuir para a melhoria da qualidade do ensino de português e de matemática na Educação Básica, através do Projeto Pacto pela Aprendizagem na Paraíba, que contempla a formação continuada para professores da Educação Básica: formação continuada para gestores, em municípios prioritários, e monitoramento, tendo como meta o desenvolvimento das habilidades linguísticas e matemáticas de alunos(as) da Rede estadual e de municípios

<sup>3</sup> Formadores do SOMA são educadores nomeados pelas secretarias de educação, representando cada município para receber a formação estadual e repassá-la para os professores do ciclo de alfabetização e, hoje, extensivo ao 4º e 5º anos dos anos iniciais, acompanhando o trabalho pedagógico nas escolas.

<sup>4</sup> Coordenador do SOMA é uma pessoa que articule as informações entre o Programa e o seu município, acompanhando, sempre que necessário, o formador em seus trabalhos. Este profissional não precisa necessariamente ter formação na área de educação, mas deve estar a seu serviço.

parceiros, através de convênios firmados entre a Secretaria de Educação do Estado da Paraíba, Fundação de Apoio à Pesquisa no Estado da Paraíba (FAPESQ) e Universidade Federal da Paraíba (UFPB). (PARAÍBA, 2019, p. 1).

Seguindo com as afirmações acima, o encontro de formação, quando presencial, acontece em dois dias (manhã e tarde), sendo um direcionado a língua portuguesa e outro a matemática. Para uma melhor compreensão de como se processa essas formações, os municípios que aderiram à proposta do SOMA enviam um(a) coordenador(a) para representar e articular as informações entre o Estado e Município; também encaminham um(a) formador(a) pedagógico(a) para a formação estadual, o(a) qual assume o compromisso de repassar a formação para os professores de suas respectivas cidades. A dinâmica do trabalho acontece sempre na mesma linha e com assuntos diferenciados, a saber: leitura de deleite, apresentação do tema, divisão e trabalho em grupo e socialização. Cumpridas todas essas etapas, passa-se para outra atividade.

O contato do professor com diversas obras literárias proporciona aproximação do leitor com o texto. Nos relatos dos professores, fica claro que, em algum momento, o gênero literário servirá como instrumento para alfabetizar, sem priorizar a fruição, a imaginação e o prazer.

Feita essa rápida contextualização, destacamos dois pontos que nos chamou a atenção: primeiro, foi o fato de a poesia ficar de certa forma encapsulada à mercê das aulas de português. Segundo, quando



aparece algo descrito sobre poemas, não fica explícito se pertence ou não à categoria infantil; só a partir de leituras mais aprofundadas é que percebemos e definimos como tal. Uma questão central na busca de efetivar uma aproximação do professor com a poesia infantil refere-se ao acesso às obras, aspecto que discutiremos a seguir.

#### **Livro de poesia: limites entre oferta e escolhas**

A escolha de livros é um ato político (FREIRE, 1989), de decisões que condizem com o que acreditamos e endossamos em nossas práticas. Em 2018, o Plano Nacional do Livro Didático (PNLD) Literário realizou a mais recente distribuição de obras para escolas públicas, nas diferentes categorias: contos, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular, livro-brinquedo, livros de imagens, livro de histórias em quadrinhos, memória, diário, biografia, relatos de experiências, obras clássicas da literatura universal e poema. Essa organização foi para atender as etapas da Educação Infantil e os anos iniciais do Ensino Fundamental. Segundo o Guia do PNLD Literário 2018, a partir do Decreto nº 9.099, passa-se à inserção da escolha literária, diferente do antigo Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), cujos lotes já vinham fechados. Portanto,

Com o Decreto nº 9.099, de 18 de julho de 2017, o livro literário passa a ser material também presente nessa política de Estado e irá comparecer regularmente nos processos de escolha de material didático e, conseqüentemente, estará presente em

sua sala de aula, contribuindo com as suas práticas pedagógicas. (BRASIL, 2018, p. 23).

Para entender melhor como funciona esse processo de escolha até chegar à sala de aula, voltamos ao portal do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) através dos Programas do Livro, identificando pontos necessários na fase de escolha das obras literárias, como: Acesso ao Guia online; Acesso ao Guia em PDF; Acesso ao sistema para o registro da escolha; Passo a passo para escolha PNLD 2018 – Literário e Orientações gerais para escolha. Com esses itens, podemos perceber que o processo de aquisição perpassa por muitas etapas até que chegue o momento em que os professores possam participar da decisão sobre quais livros serão selecionados para fazer parte do acervo da escola.

Atualmente, ainda enfrentamos desafios que assolam o contexto de compras e distribuição das obras literárias no âmbito das escolas públicas, sobretudo, na esfera municipal e estadual, tendo em vista que o investimento é apenas do governo federal, através dos programas PNBE, PNLD Literário – 2018 e PNAIC, que enviou alguns acervos para as salas de alfabetização durante o período que esteve em vigência. Existem alguns problemas que permeiam o ambiente de ensino, um deles versa sobre a dificuldade de ampliação do número de livros dentro de um padrão de qualidade; outro, consiste na variedade e mobilidade para o acesso desses instrumentos até que cheguem às



crianças, dentro e fora dos muros escolares.

O PNLD Literário – 2018, através do Guia, apresenta 410 livros para escolha das obras literárias nas escolas públicas, disponibilizando os seletos livros, ou seja, os que vêm preestabelecidos para escolha dos professores que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Na modalidade do ciclo de alfabetização, aparecem 220 livros, dentre esse total 39 são de poemas. A etapa seguinte refere-se ao 4º e 5º anos, dispondo 190 obras, com

apenas 19. Esse número revela que o investimento com livros literários, sobretudo de poemas, para as etapas supracitadas, ainda é modesto em relação à necessidade de acesso dos professores e das crianças de escolas públicas.

O quadro acima chamou-nos a atenção pelo fato de o maior número das obras aprovadas pertencer a narrativas, com diferencial significativo em relação aos livros de poemas. Para melhor compreensão dessa desproporção, elaboramos o gráfico abaixo:

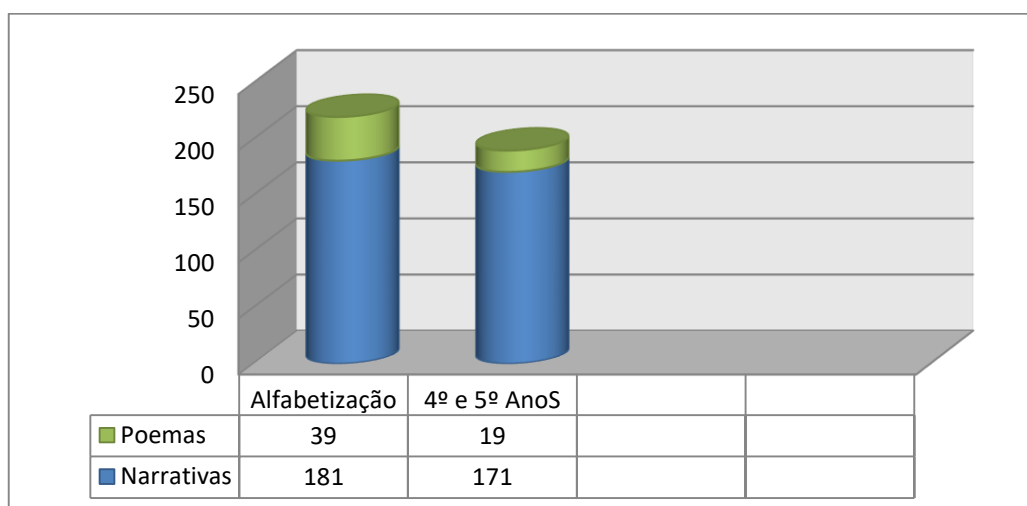


Gráfico 1

Total de livros PNLD Literário – 2018 (Dados da pesquisa, 2020)

Esse modelo PNLD Literário – 2018, apresentado como forma de aquisição de livros, difere de outros programas, sendo importante lembrar que em anos anteriores contávamos com o PNBE, que foi instituído em 1997 e atendeu às etapas da Educação Infantil, dos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental e da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Esse programa apresentava um equilíbrio na indicação de

diferentes gêneros literários enviados às escolas. Por outro lado, não havia a participação do professor na seleção dos livros.

No conjunto dos livros de poesia destinados aos anos iniciais do Ensino Fundamental em 2018, temos<sup>5</sup>: **A casa de**

<sup>5</sup> Para a modalidade do 4º e 5º anos, havia disponível, entre outras obras: **O Guarani, Fábula de La Fontaine** e **Lucíola**, todas adaptadas em



**Euclides: elementos de geometria poética**, de Sérgio Caparelli e Ana Claudia Gruszynski; **Conversa com versos**, de Maria Alberta Menéres; **Duas casas**, de Roseana Murray e Roberto Lehmann; **Ela tem olhos de céu**, de Socorro Acioli e Mateus Rios; **Fio de lua & Raio de sol**, de Patricia Sanchez de Arias e Regina Coeli Morais Renno. A obra **Ou isto ou aquilo**, de Cecília Meireles e Odilon Moraes, foi aprovada para o ciclo de alfabetização.

A aproximação do leitor com o livro é uma relação necessária e pertinente. Pensando nas mais diferentes condições de trabalhar com o livro de poesia na sala de aula, devemos levar em consideração práticas de leitura significativas para as crianças. Refletindo sobre esta questão, Pinheiro (2018) afirma:

A primeira condição indispensável é que o professor seja realmente um leitor com uma experiência significativa de leitura. [...] Um professor que não seja capaz de se emocionar com uma imagem, com uma descrição, com o ritmo de um determinado poema, dificilmente revelará, na prática, que a poesia vale a pena, que a experiência simbólica condensada naquelas palavras é essencial em sua vida. Sem um mínimo de entusiasmo, dificilmente poderemos sensibilizar nossos alunos para a riqueza

---

cordel. Já os poéticos aprovados para o ciclo de alfabetização foram: **Abecedário dos bichos**, de Klévisson Viana e Eduardo Ver; **Avô de todo mundo**, de Nye Ribeiro e Rita Duque; **Brinquedos e Brincadeiras**, de Roseana Murray e Cris Eich; **Cada Bicho com seu capricho**, de Carlos Machado e Geraldo Valério; **Cadê a escola que estava aqui?**, de Cesar Cardoso e Lúcia Brandão; **Chuva choveu**, de Maria da Graça Rios e Santiago Régis, e **Ou isto ou aquilo**, de Cecília Meireles e Odilon Moraes, dentre outros.

semântica da poesia. (PINHEIRO, 2018, p. 22).

Portanto, para que o professor seja um mediador capaz de formar leitores, deverá ter uma convivência efetiva e afetiva com as obras literárias, não se limitando apenas aos textos fornecidos pelos livros didáticos e pelos momentos de formação. A participação do docente no processo da escolha dos livros literários faz parte de uma pequena conquista que precisa ser conectada à formação continuada desse profissional. Em outras palavras, é preciso conhecer melhor esse instrumento e passar a ter uma vivência com ele dentro e fora do local de trabalho.

### Uma vivência com a poesia infantil entre professores

Mas a nossa profunda saudade  
é Maria, Maria, Maria  
que dizia com a voz de saudade:  
“Bom dia!”  
(MEIRELES, 2012, p. 22)

O contato da criança com o poema acontece, na maioria das vezes, na sala de aula. No entanto, conforme já pontuamos, esse contato ocorre, muitas vezes, com fins pragmáticos, deixando de lado, ou para segundo plano, o valor estético. Portanto, concordamos com Amarilha (2014) quando afirma que,

[...] se sentimos necessidade de falar de poesia e da relação educação e poesia, é porque ou ela não faz parte de nossas vidas ou porque dela temos pouca consciência. Começo, então, por pensar que a última estação do ensino da poesia não é o seu aprendizado, mas a





consciência sobre ela. E, se a poesia na linguagem verbal é uma realização possível do estético, o razoável é começar pelo estético. (AMARILHA, 2014, p. 93).

Nesse contexto, faz-se necessário que lancemos mão de estratégias que aproximem cada vez mais o docente de experiências com esse gênero literário, proporcionando uma leitura prazerosa. Neste tópico, temos como finalidade apresentar o percurso de formação e os procedimentos adotados, bem como a recepção dos poemas pelos professores, em uma experiência de formação continuada.

Tivemos como objetivo aproximar os professores da poesia infantil. Inicialmente, levamos poemas para os encontros de formação<sup>6</sup>, propondo sempre sua leitura e releitura em voz alta. Com essa prática, surgiram alguns convites para ler poesia em diferentes modalidades, a exemplo de: espaço de formação dos professores da Educação Infantil<sup>7</sup> e salas de aulas de diferentes etapas.

Nosso encontro esteve pautado à luz de Bordini e Aguiar (1988) com o método

recepional de ensino. Para o primeiro momento, escolhemos os poemas “As meninas”, “Leilão de jardim” e “O último andar”, de Cecília Meireles, do livro **Ou isto ou aquilo** (2012). Estavam presentes cinquenta e seis profissionais de ensino, dentre eles gestores, professores, equipe pedagógica e pessoal de apoio. Envolver o maior número de profissionais em atividades formativas pode contribuir para uma compreensão mais ampla do trabalho de formação de leitores.

A experiência teve início com a leitura do poema “As meninas”,

<sup>6</sup> A respeito dos encontros de formação continuada para os professores alfabetizadores, vale ressaltar que o município vem oferecendo no decorrer das últimas décadas. Porém, com foco na poesia infantil, só passa a fazer parte do espaço formativo com a proposta de experiências através de oficinas oferecidas durante esta pesquisa da dissertação, ainda em curso.

<sup>7</sup> O primeiro foi o IV Encontro Municipal da Educação Infantil em Boa Vista – PB, 2019, com a temática “Semeando valores, colhendo afetos”, realizado pelos docentes para as turmas do 4º e 5º anos da zona urbana. O evento foi expressamente acolhido e gerou novos convites, a exemplo da apresentação no Mercado Central do município.



Figura 1

Cecília Meireles, **Ou isto ou aquilo**, "As meninas", 2012

Nesse momento, perguntamos quem tinha saudades do tempo da infância e, na sequência, pedimos que os participantes trouxessem à memória os(as) amigos(as) mais próximos. Após a partilha das lembranças, o poema foi lido e acompanhado com silêncio e olhares voltados para o *slide* que estava projetado. Uma boa parte das pessoas presentes na formação não conhecia o poema, mas se envolveu e falou sobre sua vida no período da infância. Surgiram associações alegres, como a de uma professora que, quando criança, morava na "Rua de Baixo", como é conhecida até os dias atuais, sendo uma das mais populares da cidade, em uma casa com as características bem parecidas com a rua descrita no poema. Ela relacionou "As

meninas" com sua experiência de vida, quando, aos sábados, a cidade tinha muito movimento, pois era dia de feira, e a janela era um canal de comunicação. Em seu depoimento, a professora afirmou que ocupava o lugar de Arabela, a mais "bela" (sua expressão foi de riso), e sua irmã, a mais sábia, sempre resolvia algo para quem a procurava; no entanto, sua mãe foi a que deixou saudades, assim como Maria, com o eterno "bom dia". Na leitura e releitura, olhares se entrecruzaram e pudemos perceber uma recepção afetiva do poema, permeada por lembranças e vivências individuais.

Seguimos com "Leilão de Jardim" e, dessa vez, o coro de vozes tomou conta do ambiente. Os professores,



involuntariamente, realizaram a leitura com muito envolvimento, demonstrando que o poema fazia parte de suas vivências de leitura na sala de aula em diferentes anos e turmas. Os elementos que estão à venda, que fazem parte da natureza, estimularam alguns professores a relacionar as imagens ao cotidiano em que vivem. Na fala desses

profissionais, percebemos uma memória afetiva frente a esse poema, que nos impulsionou a ler novamente com a colaboração dos docentes e demais profissionais, pois a imagem do poema nos remete a um lugar mágico e atrativo, como podemos conferir abaixo:



Figura 2

Cecília Meireles, *Ou isto ou aquilo*, “Leilão de Jardim”, 2012.

A fala dos(as) professores(as), no momento da socialização, deixou claro que houve empatia dos participantes. A estrutura do poema, com um convite ao leitor a participar a partir dos versos (“Quem me compra...”), e as imagens ativadas, por certo, acionaram a experiência dos participantes. Conforme lembra Petit (2009, p. 68), “Aí vemos

como a literatura é uma questão de boca: tem a ver com a voz [...]”.

“O último andar” foi lido de forma diferenciada. Começamos lendo em voz alta para todos os presentes e, na sequência, contamos com a participação dos docentes, em diferentes ritmos, ora mais rápido, ora mais lento; também houve momentos em que a leitura era intercalada entre as estrofes: uma era lida por um





grupo de professores que estava sentado do lado direito, outra pelo grupo do lado esquerdo do auditório da Câmara Municipal<sup>8</sup>. Repetimos algumas estrofes, fazendo uma relação dos “sonhos” com “andar”. Nesse momento, uma auxiliar de professora expressou que estar participando daquele momento formativo foi um “andar” a mais, mas que quer morar no “último andar” e isso só será possível quando concluir a graduação e passar no concurso público. O poema abaixo estava

projetado num slide, para que os(as) professores(as) participassem da leitura.

Para finalizar, todos lemos a última estrofe com muita emoção, que ecoou como um grande coro.



Figura 3

Cecília Meireles, *Ou isto ou aquilo*, “O último andar”, 2012

<sup>8</sup> O auditório da Câmara Municipal era o lugar que tinha um espaço favorável para acolher o número de pessoas que estaria na formação.



A recepção desses três poemas foi significativa e o fato de lermos juntos, discutirmos e associarmos o poema às nossas vidas foi um fator novo para o grupo. Outro aspecto a ser evidenciado é a qualidade dos poemas escolhidos. Conforme Abramovich (1997, p. 80), “Ah, mas quando a poesia é boa, que sensações alguns escritos provocam e evocam!”. Essa vivência trouxe a poesia para o cotidiano dos(as) participantes, acionou a sensibilidade, favoreceu o envolvimento desses(as) profissionais durante a leitura, promovendo o desejo de levar a poesia infantil para a sala de aula.

O evento com os professores da Educação Infantil foi muito importante para a inserção da poesia infantil em diferentes espaços. Essa prática tem se repetido, inclusive os alunos foram chamados para ler poemas no Mercado Público da cidade, o que foi muito significativo para as crianças, as famílias, os professores e todos nós que participamos desse processo.

### **Considerações finais**

A leitura compartilhada (COLOMER, 2007) de três poemas revela que a formação pode ocorrer de modo simples e significativo para o leitor. Não se tratou de uma formação que partiu dos conceitos (o que é poesia, elementos caracterizadores do verso, etc.), mas da leitura e da ressonância que os versos tiveram para os(as) leitores(as). A poesia se aproximou do cotidiano e estimulou, além da fala no momento presencial, o desejo de levar para a sala de aula aqueles poemas. Nesse

sentido, o encontro formativo teve uma reverberação nas práticas pedagógicas dos(as) professores(as), como tivemos oportunidade de observar dias depois. A partir dessa experiência, começaram a surgir convites realizados pelos docentes de etapas distintas, a saber: Educação Infantil e 4º e 5º anos, para leitura de poesia em sala de aula. Essa vivência de ler no contexto de ensino, em espaços diferentes, despertou o interesse dos professores em trabalhar a leitura em voz alta com suas crianças, pelo menos uma vez na semana, segundo relatos desses profissionais.

As práticas de leitura de poemas costumemente trabalhadas nas salas de aula quase sempre estão atreladas ao livro didático, principal fonte de contato entre a criança e o texto poético. Portanto, levar poemas diversos para leitura pode contribuir para uma ampliação das vivências com essa modalidade de textos.

Segundo Lajolo (1983 *apud* SANTOS; ALVES, 2019),

Ler diretamente no livro de literatura infantil é relacionar-se com um objeto-livro-de-literatura completamente diferente do objeto-livro-didático: são livros com finalidades diferentes, aspecto material diferente, diagramação e ilustrações diferentes, protocolos de leitura diferentes. (LAJOLO, 1983, p. 57 *apud* SANTOS; PINHEIRO, 2019, p. 70-71).

É fundamental o contato da criança com o poema a partir do livro, mas o fato é que, na maioria das vezes, o caminho é



sempre o inverso, sobretudo nas escolas públicas.

A formação docente é um lugar importante para favorecer uma relação de diálogo entre o ensino e outros espaços. Nesse contexto, vamos descobrindo possibilidades e desafios para propagar a poesia infantil com afincos e sensibilidade.

Todas essas considerações apontam para os cuidados e as necessidades que permeiam a inserção da poesia infantil no processo de formação continuada dos

alfabetizadores, ampliando sua prática e levando a poesia a novos e diferentes contextos, oportunizando a professores e, conseqüentemente, a crianças a terem uma formação leitora a partir da poesia infantil.

Podemos afirmar que proporcionar o contato direto do professor com o poema na formação continuada, é uma possibilidade excelente para que esses profissionais venham tornarem-se apreciadores e divulgadores de poesia.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1997.
- ALVES, Aline Muniz. **O poema infantil em livros didáticos do ensino fundamental nas últimas três décadas**. 2012. 115f. Dissertação. (Mestrado em Linguagem e Ensino) – Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino, Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, 2012.
- AMARILHA, Marly. Educação e poesia: o aprendizado do estético. *In*: SÁ JÚNIOR, Lucrecio A. de; OLIVEIRA, Andrey P. de (org.). **Literatura e ensino: reflexões e propostas**. Natal, RN: EDUFRN, 2014.
- ARAGÃO, Cleudene de Oliveira. Literatura e formação inicial e continuada do professor leitor literário: um entre-lugar ou um não-lugar? *In*: XII Jogo do Livro e II Seminário Latino-Americano: Palavras em Deriva. **Anais [...] Belo Horizonte**, 2018. *Online*.
- ARAÚJO, Rute Pereira Alves de. **Pedagogia, Currículo e Literatura Infantil: embates, discussões e reflexões**. 2015. 430f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015.
- BORDINI, Maria da Glória. **Poesia Infantil**. 1. ed. São Paulo: Editora Ática, 1986.
- BORDINI, Maria da Glória; AGUIAR, Vera Teixeira de. **Literatura – a formação do leitor: alternativas metodológicas**, 2. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.
- BRASIL, Ministério de Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: Currículo na alfabetização: concepções e princípios**. Brasília: MEC, SEB, 2102.
- BRASIL. **Plano Nacional de Educação - PNE/Ministério da Educação**. Brasília, DF: INEP, 2014.
- BRASIL. Ministério da Educação. PNLD 2018: **Guia de livros didáticos – Ensino Fundamental/ Ministério da Educação – Secretária de Educação Básica – SEB – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação**. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretária de Educação Básica, 2018.
- BUENO, Marília de Almeida e. **“Ler é dançar”**: um olhar sobre a recepção de leitura de poesia com crianças no ensino fundamental. 2015. 93f. Dissertação. (Mestrado em Linguagem



e Ensino) – Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino, Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, 2015.

CARNEIRO, Ana Paula Lima. **A importância da poesia na educação infantil:** uma experiência do estágio na escola Antônio Gomes. 2019. 55f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia, EAD) – Universidade Estadual da Paraíba, Catolé do Rocha, 2019.

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros:** a leitura literária na escola. São Paulo: Global, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

GALVÃO, André Luis Machado; SILVA, António Carvalho da. O ensino de literatura no Brasil: desafios a superar em busca de práticas mais eficientes. **Letras&Letras**. Uberlândia, v. 33 n. 2, jul/dez. 2017.

LAJOLO, Marisa. **Ana Maria Machado.** Sel. de textos, notas, estudos biográficos, histórico e crítico, exercícios por M. Lajolo. São Paulo: Abril Educação, 1983.

MEIRELLES, Cecília. **Ou isto ou aquilo.** Ilustração Odilon Moraes. 7.ed. São Paulo: Global, 2012.

PARAÍBA. Secretaria de Estado da Educação e da Ciência e Tecnologia. **Termo de Cooperação (SEE/FAPERSQ) nº 168/2019.** João Pessoa: Assessoria Técnico-Normativa, 2019.

PETIT, Michele. **A arte de ler ou como resistir à adversidade.** Tradução Arthur Bueno e Camila Boldrini. São Paulo: Ed 34, 2009.

PINHEIRO, José Hélder. Abordagem do poema: roteiro de um desencontro. *In:* DIONÍSIO, Angela Paiva; BEZERRA, Maria Auxiliadora (org.). **O livro didático de Português:** múltiplos olhares. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.

PINHEIRO, Hélder. **Poesia em sala de aula.** São Paulo: Parábola, 2018.

SOUZA. Ana Lúcia Maria. Uma viagem ao universo infantil com Henriqueta Lisboa. *In:*

PINHEIRO, Helder (Org.) **Poemas para crianças:** experiências e reflexões. São Paulo: Livraria Duas Cidades, 2000.





SANTOS, Jucenilton Alves dos. A literatura e o gênero poesia no âmbito do ensino infantil da básica, **Revista de Letras Juçara**. Caxias – Maranhão, v. 01, n. 02, p. 34 - 45, dez. 2017.

SANTOS, Juliane da Silva Messias. **A recepção de poemas de Sérgio Copparelli em sala de aula**: uma vivência com alunos do 4º ano do ensino fundamental. 2019. Dissertação. 116f. (Mestrado em Linguagem e Ensino) – Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino, Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, 2019.

SANTOS, Juliane; PINHEIRO, José Hélder. “A menininha” na sala de aula: reflexões e proposta de abordagem de um poema. **Revista Entreletras**, v. 10, n. 2, jul/dez. 2019.

SOUZA, Renata Junqueira. **Poesia na educação**: contribuições na formação do educador de séries iniciais. São Paulo: Biblioteca Virtual da FAPESP, 2001. Disponível em:

<https://bv.fapesp.br/pt/bolsas/77707/poesia-na-educacao-contribuicoes-na-formacao-do-educador-de-series-iniciais/>. Acesso: 30 mai. 2020.

TARDIF, Maurice. **Saberes e formação profissional**. Tradução de Francisco Pereira. 17.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

VIEIRA, Alice. Formação de leitores de literatura na escola brasileira: caminhadas e labirintos. **Cadernos de Pesquisa**, v. 38, n. 134, maio/ago. 2008.

---

<sup>1</sup> Doutor em Letras (Literatura brasileira) pela Universidade de São Paulo (USP). Professor Titular em Literatura Brasileira na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

<sup>2</sup> Mestranda no Programa de Pós-graduação em Linguagem e Ensino (PPGLE/UFCG).